



Secretaria de Desenvolvimento
e Promoção do Investimento



ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E ANÁLISE PARA A GESTÃO DA POLÍTICA DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL

**Boletim de Monitoramento Conjuntural dos Indicadores das
Atividades Econômicas e do Emprego**

APL Polo de Moda da Serra Gaúcha

Termo de Contrato Nº. 017/2013 - AGDI e DIEESE

DEZEMBRO DE 2013

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

EXPEDIENTE DA AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO**Tarso Genro**

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Mauro Knijnik

Secretário de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI):

Ivan De Pellegrin

Diretor-presidente

Diretoria de Produção e Inovação:

Sérgio Kapron

Diretor

Natanael Mücke

Diretor-adjunto

Luana Collet

Coordenadora do Projeto de Fortalecimento dos APL

Equipe técnica:

Daian Douglas Paiva de Souza

Fernando Schardong

Gisela Schuler

Heloisa Helena Weber

Ibes Eron Alvez Vaz

José Carlos Mello Mendes

Karla Ribeiro Studzinski

Luiz Gilberto Monclaro Mury

Mariana Bonelli

Murilo Freire

Pedro Santos Coelho de Souza

Raquel Zini Wondracek

Sandra Beatriz de Aguiar

Valquíria Meireles Tyska

Estagiários:

Bernhard Schlee

Juliana Mastrascusa Espíndola

AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

End: Travessa Francisco de Leonardo Truda, 40 - 23º andar –

Centro - Porto Alegre - RS. CEP - 90.010-050

Contatos: imprensa@sdpi.rs.gov.br - Tels: +55 (51) 3288-1000 (Geral)

info@agdi.rs.gov.br - + 55 (51) 3079-7000

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airtton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Fernando Adura Martins – Supervisor do Núcleo de Produção de Informações
Ricardo Franzoi - Supervisor do Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Anelise Manganeli - Técnica Responsável pelo Projeto
Adriana Jungbluth, Fernando Murta Ferreira Duca e Patrícia Laczynski – Técnicos do Projeto

**Equipe Executora
DIEESE**

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – 1º andar - Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
NOTA METODOLÓGICA	7
INTRODUÇÃO	9
1. ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONÔMICA DO APL POLO MODA DA SERRA GAÚCHA	11
1.1 A relevância do APL	13
2. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL.....	16
2.1. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal: Uma análise comparativa.....	16
2.2. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento.....	17
2.3. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo características dos Trabalhadores e das vagas	19
3. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI NO APL POLO DE MODA.....	30
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	34
GLOSSÁRIO.....	35
GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	36
ANEXOS.....	40

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no Relatório intitulado: “*Boletim de Monitoramento Conjuntural dos Indicadores das Atividades Econômicas e do Emprego*”- *APL Polo de Moda da Serra Gaúcha*”, produto previsto no plano de atividades do projeto: *Elaboração de Instrumentos de Monitoramento e Análise para a Gestão da Política de Arranjos Produtivos Locais do Rio Grande do Sul*, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, e a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI, formalizada através do Contrato nº. 17/2013 firmado no mês de setembro de 2013.

Por ser o primeiro de cinco relatórios de análise conjuntural do mercado de trabalho e atividades econômicas do APL Polo Moda, é realizada uma caracterização da estrutura do mercado de trabalho do APL, antes de prosseguir com a análise conjuntural. Dessa forma, esse relatório está dividido em três partes, além dessa Apresentação, Nota Metodológica, Introdução, Conclusão, Glossário de Termos e Glossário de Famílias Ocupacionais, são elas: (1) Análise da estrutura do mercado de trabalho e atividades econômicas do APL, (2) Análise Conjuntural do emprego e (3) Análise dos Microempreendedores Individuais no APL.

Na parte 1, é realizada uma análise sucinta da estrutura recente desse mercado, considerando os municípios e as atividades econômicas que compõem o APL. Cabe salientar que no escopo do Projeto está prevista a elaboração de um relatório sobre a estrutura e evolução das atividades econômicas e do trabalho, num período recente, cuja referência será a última década¹, e, portanto, este relatório permitirá aprofundar a análise da estrutura produtiva e do mercado de trabalho do APL.

A parte 2 inicia traçando um panorama da dinâmica do mercado de trabalho e das atividades econômicas, no que tange ao comportamento das admissões e desligamentos e do saldo de vagas no período acumulado de janeiro a agosto², comparando o APL com outros recortes geográficos e com o mesmo período de anos anteriores, que permitam uma análise de desempenho do APL. Em seguida, realiza-se uma análise específica do comportamento do mercado de trabalho, verificando o desempenho por perfil dos trabalhadores segundo

¹ Produto número 1.4 do projeto.

² Último mês disponível durante a elaboração deste relatório.

atributos e dos vínculos de emprego, tempo médio de permanência no emprego, saldo por tamanho de estabelecimento, e salário médio.

A parte 3 traz informações sobre os Microempreendedores individuais, e analisa as características desta forma de inserção produtiva no APL bem como sua distribuição segundo as atividades e o território do APL.

NOTA METODOLÓGICA

Para a elaboração de análises de Arranjos Produtivos Locais se faz necessário à utilização de uma delimitação desse Arranjo, de modo que, oriente o levantamento, e conseqüentemente, a análise das informações pesquisadas. Todas as delimitações utilizadas no escopo do Projeto, do qual se insere esse relatório, seguem aquelas adotadas pelo Programa de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais do estado do Rio Grande do Sul que possui a seguinte premissa: *“o governo não cria APLs, e sim, apoia a auto-organização das empresas, produtores, comunidades e instituições em arranjos produtivos locais”*³.

Para obter esse reconhecimento de APL é necessário que os atores se organizem e elaborem uma série de documentos⁴, e de acordo com a Lei n. 13.839 de 5 de dezembro de 2011, compete ao Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APLs (NEAT)⁵ definir os requisitos que habilitam a inclusão do APL no Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos locais, dentre eles a validação da delimitação dos municípios e das Atividades Econômicas. As delimitações para o APL Polo de Moda da Serra Gaúcha estão descritos no Anexo 1 deste relatório.

Sabendo que a análise da estrutura econômica é fundamental para o entendimento da dinâmica do APL, e que embora não seja o objetivo principal desse relatório, considerou-se pertinente apresentar os dados mais gerais, para situar o contexto econômico no qual se insere o APL. Por essa razão é apresentada uma caracterização da economia do APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, por meio da análise dos dados mais recentes no que se refere à população e ao Produto Interno Bruto (PIB) do território do Arranjo, ambos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo Demográfico e das Contas Nacionais, respectivamente. Em relação à estrutura do mercado de trabalho, é apresentado um mapeamento dos estabelecimentos e dos vínculos de trabalho ativos em 31 de dezembro de 2012 (dados mais recentes divulgados), a partir dos dados constantes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

³ Informações disponíveis no Portal da AGDI através do link: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=909> Acesso em 02/12/2013.

⁴ Para obter detalhes sobre o processo de reconhecimento de um APL, acesse: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=914>. Acesso em: 02/12/2013.

⁵ O Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APL – NEAT –, coordenado pela AGDI, é composto por órgãos da Administração Direta e Indireta e representantes de instituições executoras de projetos e ações que promovam o fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos locais.

Para as análises da conjuntura do mercado de trabalho no APL, a base de dados utilizada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registro administrativo que apresenta as admissões e desligamentos dos vínculos celetistas, e, portanto, adequada para a análise conjuntural (de fluxo), uma vez que as informações estão disponíveis mensalmente.

É importante salientar que, a partir de janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego passou a divulgar mensalmente o resultado do saldo de vagas do CAGED com as informações de movimentações de admissão e de desligamento declaradas fora do prazo de competência, o que requer cautela na análise dos dados. Anteriormente, tais informações eram divulgadas apenas no final de cada ano. Após diversas simulações realizadas com as informações deste registro, observou-se que, em geral, metade das declarações do CAGED, entregues fora de prazo pelas empresas, ocorre até o primeiro mês subsequente ao prazo legal de entrega. Com o intuito de melhor descrever a realidade a partir das informações disponíveis, optou-se por incorporar nas análises baseados nos saldos do CAGED - os dados ajustados (ou seja, as declarações fora de prazo), demarcando a extração sempre após a divulgação pelo Ministério do Trabalho, de pelo menos um mês após o período de referência da análise. Para superar essas questões, cada uma das tabelas e/ou gráficos apresentados nesse relatório, a partir da base do CAGED apresentam a data da extração da informação.

Em busca de propiciar uma análise comparativa do APL foram levantadas e sistematizadas informações para o Estado do Rio Grande do Sul e para anos anteriores a 2013. Quando a comparação dos dados do APL é feita com o Estado, deve entender o Estado como compreendendo as mesmas atividades econômicas do APL de referencia, mas apenas os municípios que não fazem parte do APL, o que elimina o viés de comparação. A análise conjuntural pauta-se no período que compreende os meses de janeiro a agosto de 2011, 2012 e 2013.

Na última seção são apresentados os dados extraídos do Portal do Empreendedor com as informações relativas ao Microempreendedor Individual - MEI que é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Vale esclarecer que, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Os dados relativos aos empreendedores individuais aqui apresentados referem-se à totalidade de dados disponíveis no Portal do Empreendedor, elaborado pelo Ministério de

Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, que representa registros de 2009 a 2013. Cada uma das tabulações constantes nesse relatório apresenta a data exata da extração dos dados, visto que essa é uma base atualizada diariamente.

INTRODUÇÃO

Os Arranjos Produtivos Locais são reconhecidamente um mecanismo fundamental para o desenvolvimento regional, de forma que são valorizados no âmbito da Política Estadual de Fomento à Economia da Cooperação como instrumento de promoção do desenvolvimento econômico do Estado, do adensamento de cadeias e arranjos produtivos locais, da cooperação entre empresas e destas com instituições do cooperativismo, da economia popular e solidária, da autogestão, do aprendizado coletivo, da inovação e da cultura exportadora (Lei 13.839 de 5 de dezembro de 2011). Os APLs vêm ganhando espaço dentro do debate para as formulações de políticas públicas de desenvolvimento e nos espaços acadêmicos, nos últimos tempos. Passou a figurar com maior frequência nas políticas públicas de governos estaduais e do governo federal. Apesar do nível da importância e do papel dos APLs para o desenvolvimento regional ainda ser motivo de discordância, há consenso de que estes são indutores eficientes para tal.

Independente do marco teórico utilizado para se conceituar um agrupamento espacial de empresas ligadas a um mesmo setor econômico – *clusters*, aglomerações produtivas, arranjos produtivos, distritos industriais, – o importante é a busca por se caracterizar e analisar um fenômeno real determinado, que assume diferentes formas a depender da situação específica onde se manifesta.

Neste trabalho, utilizar-se-á o termo APL para descrever tal agrupamento, em consonância com a política pública do estado. Segundo Guerrero e Conceição (2011), um APL pode ser descrito, de maneira geral, como uma aglomeração geográfica de empresas setorialmente especializadas em determinado local/região que possuem uma série de interdependências, interações e intercâmbios tangíveis e intangíveis; intencionais e não intencionais; comercializáveis e não comercializáveis, que se dão notadamente no plano de informações, conhecimentos, competências e experiências.

Os APLs, entretanto, não são delimitados pelas fronteiras geográficas dos municípios em que se encontram mais fortemente aglomerados. Suas fronteiras emergem de interações estabelecidas entre produtores de um setor com outros produtores, fornecedores, prestadores de serviço de atividades correlatas e articuladas a uma atividade econômica principal no município e na região. Da mesma forma, suas “fronteiras” emergem, principalmente, das interações entre produtores e instituições públicas e privadas de apoio do arranjo que possibilitam uma miríade de ações verticais e horizontais. Contudo, não há que se confundir interações com efeitos de encadeamento, tanto de oferta quanto de demanda. O simples fato de uma atividade econômica (exemplo: têxtil) gerar estímulo indireto em outra (exemplo: cultivo de algodão) não a torna um APL, ou mesmo que uma delas deva ser incluída em APL constituído pelo setor econômico da outra. A dimensão das interdependências, juntamente com a expressiva concentração espacial, é fundamental para a caracterização de um APL enquanto tal. Um grande número de empresas de um mesmo setor, agrupadas geograficamente, necessitam de interações mútuas para serem compreendidas enquanto um APL (GUERRERO; CONCEIÇÃO, 2011).

Estas questões de ordem teórico-conceitual são relevantes para se avançar em uma melhor compreensão de tal fenômeno e do estudo de seus formatos específicos. Somente desta forma se pode discutir sua importância, limites e possibilidades de agir enquanto um sistema indutor do desenvolvimento regional. Os APLs são classificados de acordo com suas diversas características (grau de inovação, competitividade, organização, cooperação concentração, tamanho) para serem agrupados em tipos específicos que explicitem tais características. Este agrupamento tem como objetivo o desenho de políticas públicas que melhor atendam as especificidades de cada tipo.

Como parte do projeto, esse relatório, deve contribuir para a avaliação das atividades econômicas e do trabalho no agrupamento específico - APL Polo Moda da Serra Gaúcha -, visto que, apresenta dados conjunturais que auxiliam no monitoramento e podem orientar ações no âmbito da política pública.

1. ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONÔMICA DO APL POLO MODA DA SERRA GAÚCHA

Criado no ano de 2002 e tendo assinado um protocolo de intenções em 2003⁶, o APL de Moda da Serra Gaúcha se situa na porção nordeste do Estado e compreende 24 municípios. Suas atividades econômicas estão inseridas nas indústrias de fiação, têxtil e vestuário. Em conjunto, os municípios que compõem o APL possuíam, em 2010, população de 829.835 habitantes (7,8% do total do Estado) e Produto Interno Bruto (PIB) de pouco mais de 26,5 bilhões de reais (10,5% do total do Estado). Além do mais, em 2012, o APL possuía, no conjunto do seu território, 31.299 estabelecimentos (9,8% do total) e 330.880 mil de vínculos empregatícios (10,8% do total).

Em relação às atividades econômicas específicas do APL, o conjunto de municípios possuía 1.740 estabelecimentos ao final de 2012 (16,6% do total do Estado) e 7.875 vínculos empregatícios em 31/12/12 (24,9% do total do Estado), o que indica uma concentração expressiva destas atividades no território do APL (Tabela 1).

Concentração produtiva, inclusive, é um dos principais atributos que um APL deve apresentar. Como ressaltam Guerrero e Conceição (2011), a literatura a respeito do tema adota o conceito de *quociente locacional* (QL), um indicador utilizado para comparar duas estruturas setoriais-espaciais, para indicar o quanto uma determinada atividade econômica é concentrada em uma região, em comparação com outra. O QL é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a economia em estudo, e no denominador uma economia de referência⁷. Costumeiramente a economia de referência utilizada é o país, contudo, devido à grande heterogeneidade regional do Brasil, utilizar o país como economia de referência no estudo poderia sugerir uma concentração produtiva “superestimada”. Além disto, como projeto está voltado para estudar os APLs do Rio Grande do Sul, estes devem ser comparados com a economia do Estado, e não do país. Portanto, decidiu-se pela utilização do Rio Grande

⁶ Maiores informações sobre a criação do APL e o apoio do Estado, acessar: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351259682_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20APL%20Polo%20de%20Moda%20da%20Serra%20Gaucha.pdf. Acesso em: 02/12/2013.

⁷ Segundo Brasil (s.d.), o QL é calculado pela seguinte expressão: $(\sum Est_{i,j} / \sum Est_j) / (\sum Est_{i,k} / \sum Est_k)$. Onde: $\sum Est_{i,j}$ é o número de estabelecimentos que atuam nas atividades i na região do APL j; $\sum Est_j$ é o número total de estabelecimentos localizados na região do APL j; $\sum Est_{i,k}$ é o número de estabelecimentos que atuam nas atividades i do APL na região de referência k; $\sum Est_k$ o número total de estabelecimentos da região k. Quanto maior o valor do quociente maior a especialização da estrutura empresarial do APL em relação à da região de referência. Cabe lembrar que o QL pode ser calculado para outras variáveis além do número de estabelecimentos, como por exemplo, número de postos de trabalho.

do Sul como economia de referência. Os dados utilizados para o cálculo do QL se encontram na Tabela 1. Os valores encontrados foram de 1,7 para o QL estabelecimentos e 2,3 para o QL vínculos⁸. Como ressaltam Guerrero e Conceição (2011), parte importante da literatura sobre APLs considera que um QL superior 1 pode ser utilizado para indicar um APL. Esta literatura, como já ressaltado, utiliza o Brasil como a economia de referência para o cálculo do QL o que, se comparado com o QL calculado aqui, “superestima” o valor do indicador. Cabe ainda ressaltar que o QL dificilmente é utilizado como único indicador de APL, geralmente outras características são levadas em conta. Alguns estudos definem um número mínimo de estabelecimento para que um agrupamento possa ser considerado como um APL, como é o caso de Guerrero e Conceição (2011).

TABELA 1
Variáveis Selecionadas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, 2010 e 2012

Municípios do APL	PIB (2010) ⁽¹⁾		População (2010) ⁽²⁾		Estabelecimentos Totais (2012) ⁽³⁾		Vínculos Totais (2012)		Estabelecimentos no APL (2012)		Vínculos no APL (2012)	
	R\$mil	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)
Antônio Prado	282.715	1,1	12.833	1,5	1.092	1,6	3.552	1,1	19	1,1	42	0,5
Bento Gonçalves	3.150.736	11,9	107.278	12,9	10.043	14,4	43.113	13,3	119	6,8	365	4,6
Carlos Barbosa	886.899	3,3	25.192	3,0	2.069	3,0	11.047	3,4	43	2,5	227	2,9
Caxias do Sul	15.692.359	59,1	435.564	52,5	34.455	49,5	179.868	55,5	739	42,5	3.422	43,5
Cotiporã	102.970	0,4	3.917	0,5	271	0,4	726	0,2	3	0,2	9	0,1
Fagundes Varela	69.564	0,3	2.579	0,3	163	0,2	543	0,2	6	0,3	51	0,6
Farroupilha	1.667.434	6,3	63.635	7,7	5.051	7,3	25.473	7,9	298	17,1	1.529	19,4
Flores da Cunha	662.304	2,5	27.126	3,3	2.769	4,0	9.384	2,9	74	4,3	168	2,1
Garibaldi	1.035.508	3,9	30.689	3,7	2.924	4,2	13.775	4,3	56	3,2	134	1,7
Guabiju	38.293	0,1	1.598	0,2	142	0,2	251	0,1	1	0,1	37	0,5
Guaporé	414.275	1,6	22.814	2,7	2.508	3,6	8.278	2,6	246	14,1	1.233	15,7
Ipê	118.147	0,4	6.016	0,7	480	0,7	1.080	0,3	8	0,5	55	0,7
Monte Belo do Sul	68.769	0,3	2.670	0,3	155	0,2	745	0,2	0	0,0	0	0,0
Nova Pádua	53.730	0,2	2.450	0,3	151	0,2	272	0,1	1	0,1	9	0,1
Nova Prata	789.616	3,0	22.830	2,8	2.335	3,4	7.639	2,4	26	1,5	97	1,2
Nova Roma do Sul	97.560	0,4	3.343	0,4	254	0,4	545	0,2	2	0,1	0	0,0
Protásio Alves	32.829	0,1	2.000	0,2	126	0,2	355	0,1	1	0,1	0	0,0
Santa Tereza	27.028	0,1	1.720	0,2	128	0,2	215	0,1	0	0,0	0	0,0
São Jorge	52.876	0,2	2.774	0,3	213	0,3	492	0,2	2	0,1	0	0,0
São Marcos	410.204	1,5	20.103	2,4	1.517	2,2	6.353	2,0	24	1,4	123	1,6
Vale Real	57.753	0,2	5.118	0,6	310	0,4	1.147	0,4	9	0,5	87	1,1
Veranópolis	723.287	2,7	22.810	2,7	2.034	2,9	7.727	2,4	59	3,4	283	3,6
Vila Flores	87.861	0,3	3.207	0,4	256	0,4	1.126	0,3	3	0,2	0	0,0
Vista Alegre do Prata	37.062	0,1	1.569	0,2	140	0,2	174	0,1	1	0,1	4	0,1
Total	26.559.779	100,0	829.835	100,0	69.586	100,0	323.880	100,0	1.740	100,0	7.875	100,0
Rio Grande do Sul	252.482.597	-	10.693.929	-	710.414	-	2.993.031	-	10.480	-	31.639	-
Sul	-	10,5	-	7,8	-	9,8	-	10,8	-	16,6	-	24,9

Fonte: IBGE/Censo IBGE/Departamento de contas nacionais MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE

(1) Informações relativas ao PIB mais recentes divulgadas referem-se ao ano de 2010.

(2) Informações relativas à população mais recentes divulgadas referem-se ao ano de 2010.

(3) Informações relativas a estabelecimentos e vínculos de emprego mais recentes são relativas ao ano de 2012.

⁸ O valor do QL superior a 1 indica especialização produtiva no território de análise superior ao território de referência

1.1 A relevância do APL

Esta primeira parte da análise se dedicou a analisar a relevância do APL para a economia estadual, a partir desse ponto, a análise se volta para a estrutura interna do APL, ainda utilizando os dados da Tabela 1. Apesar de contar com 24 municípios, parte expressiva dos estabelecimentos e dos trabalhadores, se concentram no município de Caxias do Sul, que, em 2012, correspondia a 52,5% da população, 59,1% do PIB, 49,5% dos estabelecimentos totais e 55,5% dos vínculos empregatícios totais do conjunto de municípios.

Em relação exclusivamente às atividades econômicas do APL, a participação se reduz embora ainda seja elevada. Analisando ainda o ano de 2012, Caxias do Sul possuía 42,5% dos estabelecimentos e 43,5% dos vínculos empregatícios considerando somente aquelas atividades econômicas que compõem o APL. Já em relação ao peso das atividades do APL para o território, tem-se que tais atividades representam 2,4% dos empregos e 2,5% dos estabelecimentos do território.

A análise da distribuição dos estabelecimentos do APL segundo Classe de Atividade Econômica CNAE⁹ (Tabela 2), demonstra a predominância dos segmentos na indústria de vestuário, com as atividades de *Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas* (51,8% dos estabelecimentos do APL), *Confecção de roupas íntimas* (13,8%) e *Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias* (13,6%), atingindo aproximadamente oito em cada 10 estabelecimentos do APL. O restante dos estabelecimentos estão distribuídos em outras atividades de confecção (como roupas profissionais), têxteis em geral e a menor parcela na indústria de fiação. A distribuição dos postos de trabalho apresenta situação semelhante, com clara concentração na indústria de confecção. A diferença principal fica pela maior participação da indústria têxtil, principalmente com a atividade de *Fabricação de tecidos de malha* (17,8% do total de trabalhadores formais do APL) e pela diminuição da participação dos trabalhadores de *Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas* (32,8% do total), que apesar da perda de participação, continua como a principal atividade.

⁹ Refere-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE).

TABELA 2
Número e distribuição de estabelecimentos e vínculos segundo atividade econômica
APL Polo Moda da Serra Gaúcha, 2012

Classe de Atividade Econômica	Estabelecimentos		Vínculos	
	N. Abs.	Part. (%)	N. Abs.	Part. (%)
Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	2	0,1	29	0,4
Fabricação de Tecidos de Malha	52	3,0	1.405	17,8
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	35	2,0	69	0,9
Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	105	6,0	264	3,4
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	5	0,3	13	0,2
Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados				
Anteriormente	60	3,4	288	3,7
Confecção de Roupas Íntimas	240	13,8	1.312	16,7
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	901	51,8	2.584	32,8
Confecção de Roupas Profissionais	57	3,3	231	2,9
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	47	2,7	204	2,6
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	236	13,6	1.476	18,7
Total	1.740	100,0	7.875	100,0

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE

Na análise da distribuição dos estabelecimentos segundo o tamanho¹⁰ verifica-se a predominância de estabelecimentos sem empregados e dos pequenos. De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no ano de 2012 havia 850 estabelecimentos sem empregados, ou seja, que não apresentaram nenhum vínculo de emprego ao longo do ano. Além destes, havia 890 estabelecimentos que apresentaram vínculo empregatício ao longo do ano, mas em 31/12 não possuía nenhum vínculo ativo. Os estabelecimentos sem empregados¹¹ representam 48,9% do total de estabelecimentos e aqueles com 0¹² a 19 empregados responderam por 47,1% do total – totalizando 96,0% do contingente total. A categoria de 1 a 4 empregados engloba 26,1% dos estabelecimentos; as categorias com 250 e 499 e as com 500 a 999 empregados não possuem nenhum estabelecimento e verifica-se a existência de apenas um estabelecimento com 1.000 empregados ou mais. Os dados se encontram agrupados no Gráfico 1. Em relação à distribuição dos trabalhadores segundo o tamanho do estabelecimento, verifica-se uma

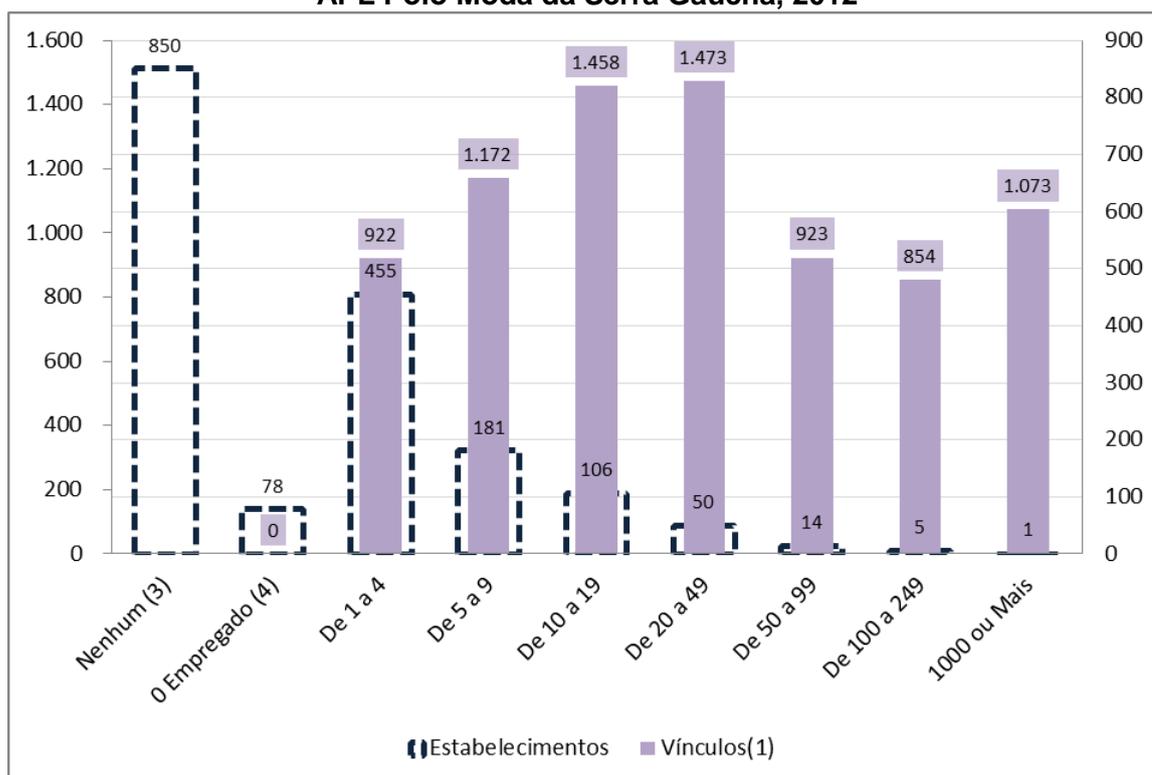
¹⁰ Para os fins deste estudo, tamanho dos estabelecimentos se refere à quantidade de vínculos ativos.

¹¹ Estabelecimentos que não apresentaram nenhum vínculo empregatício ao longo do ano.

¹² Estabelecimentos que apresentaram algum vínculo empregatício ao longo do ano, mas que não possuíam nenhum ativo em 31/12.

distribuição relativamente homogênea com destaque para aqueles estabelecimentos com 20 a 49 vínculos, que concentram 18,7% dos empregos formais do APL, seguido daqueles que possuem entre 10 e 19 vínculos que concentram 18,5% (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Número de estabelecimentos e vínculos⁽¹⁾ segundo tamanho do estabelecimento⁽²⁾
APL Polo Moda da Serra Gaúcha, 2012



Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE

Notas:

(1) Total de vínculos ativos em 31/12

(2) O tamanho do estabelecimento é definido pela quantidade de vínculos ativos

(3) Representam estabelecimentos que não empregaram no ano

(4) Representam estabelecimentos que em 31/12 não possuíam nenhum vínculo ativo, mas que, tiveram trabalhadores empregados durante o ano.

2. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL

A presente seção tem como foco a análise do saldo (admissões subtraídas das demissões) de emprego acumulado entre janeiro a agosto de 2013. Para efeito de comparação, os saldos dos vínculos empregatícios no APL serão analisados frente aos saldos totais do Rio Grande do Sul e do Brasil para as mesmas atividades econômicas desenvolvida no APL.

2.1. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal: Uma análise comparativa

Os números gerais do saldo de empregos formais para os oito primeiros meses (janeiro a agosto), dos anos de 2011 a 2013 se encontram na Tabela 3. Como pode ser visto, o desempenho do saldo de vagas no Brasil no período analisado é positivo, apesar dos saldos de 2011 e 2012 terem sido basicamente iguais. A criação de empregos sai de um patamar de 19.541 vínculos em 2011 para 29.373 em 2013. O Rio Grande do Sul, assim como o APL Polo Moda, apresentam resultado diferente. De 2011 para 2012, há decréscimo na criação de vínculos; situação que se reverte de 2012 para 2013. No Rio Grande do Sul, contudo, o saldo em 2012 não chegou a ser negativo, situação ocorrida no APL. Este apresentou saldo negativo de 155 vínculos em 2012, situação mais do que compensada em 2013 quando registrou saldo positivo igual a 204. Nota-se ainda que apenas para o Estado o ano de 2013 não foi superior ao ano de 2011. Outro ponto relevante é o fraco desempenho do ano de 2012 para todas as regiões, notadamente para o Estado e o APL, sendo que este foi o único em que o número de desligamentos superou o número de admissões, redução esta superior ao acréscimo ocorrido em 2011.

TABELA 3
Saldo de empregos formais
Brasil, Rio Grande do Sul e APL Polo Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Região	2011	2012	2013	Variação (%)	
				2011/ 2012	2012/ 2013
Brasil	1.825.382	1.378.803	1.076.511	-24,5	-21,9
Rio Grande do Sul	103.463	68.983	84.308	-33,3	22,2
APL Polo Moda	113	-155	204	(1)	(1)

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: DIEESE

(1) Embora seja possível matematicamente calcular a variação entre saldo positivo e negativo, por se tratarem de resultados de natureza completamente distintas, optou-se por não se realizar esse tipo de relação.

2.2. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento

A distribuição dos saldos do emprego no APL Polo Moda pode ser observada a partir de dois recortes - por município e por CNAE. Observa-se que o município de Caxias do Sul registra os maiores saldos em 2013 (159), seguido por Guaporé (68) e Farroupilha (35) e que, portanto, são os protagonistas na composição do saldo do APL para o ano de 2013, esse desempenho corrobora com os dados dos estabelecimentos do APL, analisados na primeira parte deste relatório, onde este grupo de três municípios concentrou em 2012 73,5% do total de estabelecimentos e 78,5% do estoque de vínculos do APL (Tabela1). Ressalta-se que Caxias do Sul responde por 43,5% do estoque de empregos do APL. O município é tão relevante para o APL, que seus saldos negativos de 2011 e 2012, somente conseguiram ser superados tornando o saldo do APL positivo (como ocorreu em 2011), quando, de maneira conjunta, Farroupilha e Guaporé obtiveram saldos positivos e expressivos iguais a 85 e 105, respectivamente. Cabe ressaltar ainda que destes três municípios, somente Guaporé apresentou saldos positivos para o período nos últimos três anos. Farroupilha teve saldos negativos nos dois últimos anos (-26 em 2012 e -47 em 2013) e Caxias somente em 2013 demonstrou bom desempenho (Tabela 4).

TABELA 4
Saldo de empregos formais segundo municípios
Municípios que compõem o APL Polo Moda, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Município	2011	2012	2013
Antônio Prado	4	0	4
Bento Gonçalves	35	6	9
Carlos Barbosa	21	-2	-10
Caxias do Sul	-198	-119	159
Cotiporã	1	3	3
Fagundes Varela	2	-6	-3
Farroupilha	85	-26	-47
Flores da Cunha	22	-38	-6
Garibaldi	14	-4	-4
Guabijú	8	7	0
Guaporé	105	12	68
Ipê	5	12	-5
Nova Pádua	1	0	0
Nova Prata	11	-9	4
São Marcos	-11	-1	-5
Vale Real	2	11	35
Veranópolis	6	0	1
Vista Alegre do Prata	0	-1	1
Total	113	-155	204

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 21/11/2013.
Elaboração: DIEESE

Os dados dos saldos segundo as atividades econômicas demonstra concentração nas atividades que possuem os maiores estoques de empregados e estabelecimentos.

Das quatro atividades principais (*Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; Confecção de roupas íntimas; Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias; Fabricação de tecidos de malha*) que em 2012 responderam juntas por 82,8% do número de estabelecimentos e 86,1% do estoque de empregos -, diante da análise do saldo de vagas para os meses entre janeiro e agosto de 2013 verifica-se que essas atividades mantém sua importância para o APL. A atividade de *Confecção de Roupas Íntimas* foi a que registrou o maior saldo igual a 107, seguido por *Fabricação de Tecidos de Malha* com 97 vagas e na terceira posição as atividades de *Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas* com 61 vagas. Por outro lado à atividade de *Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias* registrou saldo negativo igual a -67.

Ainda em relação ao grupo das quatro principais atividades, mas em comparação com o mesmo período do ano anterior, percebe-se que a atividade de *Confecção de roupas íntimas* é a única, dentre as quatro, que apresenta saldo positivo nos três anos analisados. Importante ressaltar, que de acordo com o período em análise essas quatro atividades são capazes de determinar a dinâmica do mercado do trabalho no APL (Tabela 5).

TABELA 5
Saldo de empregos formais, segundo atividades econômicas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Classe de Atividade Econômica	2011	2012	2013
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-5	2	0
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	-34	-89	61
Confecção de Roupas Íntimas	108	20	107
Confecção de Roupas Profissionais	23	37	20
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	19	13	25
Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	33	16	-1
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	79	-80	-67
Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente	5	-3	-19
Fabricação de Tecidos de Malha	-121	-74	97
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	6	6	-1
Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	0	-3	-18
Total	113	-155	204

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 21/11/2013.
Elaboração: DIEESE

Na análise do desempenho dos saldos segundo tamanho dos estabelecimentos, destaca-se aqueles estabelecimentos com *até* 4 vínculos; esses registram o maior saldo positivo no período para o ano de 2013 (saldo igual a 105) e são os que mantêm saldos positivos para todos os anos (194 em 2011 e 241 em 2012). Já para o ano de 2013, somente aqueles estabelecimentos com entre 10 e 19 vínculos registraram saldo negativo (-28) sendo que todos os demais apresentaram desempenho positivo (Tabela 6).

Na comparação do mesmo período com os anos anteriores, verifica-se que o saldo de 133 vagas de 2011 foi impactado negativamente especialmente por aqueles estabelecimentos com 1.000 ou mais vínculos; já o mau desempenho (-155) de 2012 foi reflexo do desempenho negativo da maior parte dos portes de estabelecimento, exceto aqueles com até 4 vínculos que contribuiu para minimizar os resultados negativos.

TABELA 6
Saldo de empregos formais segundo tamanho do estabelecimento⁽¹⁾
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Faixa de Tamanho do Estabelecimento	2011	2012	2013
Até 4	194	241	105
De 5 a 9	75	-40	7
De 10 a 19	18	-23	-28
De 20 a 49	9	-110	9
De 50 a 99	13	-116	20
De 100 a 249	-5	38	1
De 250 a 499	-7	-26	0
De 500 a 999	0	-32	7
1000 ou mais	-184	-87	83
Total	113	-155	204

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 21/11/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) O tamanho do estabelecimento é definido pela quantidade de vínculos ativos

2.3. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo características dos Trabalhadores e das vagas

A partir da análise do saldo de vagas entre os meses de janeiro e agosto de 2013 verifica-se que as mulheres apresentam saldos de maior relevância (186) se comparados aos homens (18). Em comparação com o ano de 2012, quando houve um saldo negativo total de -155 vagas, 116 dessas vagas extintas eram ocupadas por mulheres, enquanto 39 eram ocupadas por homens. Em 2011 verificou-se que das 113 novas vagas geradas no mesmo período, 132

foram ocupadas por mulheres, enquanto 19 vagas ocupadas por homens foram extintas (Tabela 7).

Em relação ao nível de escolaridade, os maiores saldos positivos para o período, em 2013, são verificados entre os trabalhadores com o ensino médio completo (246 vagas), seguido pelos trabalhadores com ensino médio incompleto (38). Inclusive são estes os dois únicos níveis de escolaridade que registraram saldos positivos nos três anos analisados.

Os saldos negativos são dos trabalhadores caracterizados por possuírem de 6^a a 9^a série do fundamental (-50) e os com fundamental completo (-80), as únicas faixas de escolaridade com saldo negativo em todos os anos. Isso demonstra um aumento contínuo da escolaridade média dos trabalhadores do APL Polo Moda. Os demais níveis de escolaridade possuem relevância menor no saldo, com números relativamente baixos. Cabe destacar que os trabalhadores com até 5^a série incompleta e superior incompleto e completo apresentaram saldo negativo em 2012 - quando o saldo total de vagas também foi negativo.

TABELA 7
Saldo de empregos formais segundo características do trabalhador
APL Polo de Moda, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Características do Trabalhador	2011	2012	2013
Homens	-19	-39	18
Mulheres	132	-116	186
Analfabeto	0	-3	-1
Até 5ª Incompleto	23	-14	24
5ª Completo Fundamental	-8	1	3
6ª a 9ª Fundamental	-31	-80	-50
Fundamental Completo	-63	-95	-80
Médio Incompleto	60	6	38
Médio Completo	99	39	246
Superior Incompleto	24	-7	9
Superior Completo	9	-2	15
Até 17	273	197	192
Regular	246	166	142
Aprendiz	27	31	50
18 a 24	-26	-81	13
25 a 29	-71	-8	-2
30 a 39	-20	-83	30
40 a 49	-20	-68	23
50 a 64	-21	-105	-44
65 ou mais	-2	-7	-8
Total	113	-155	204

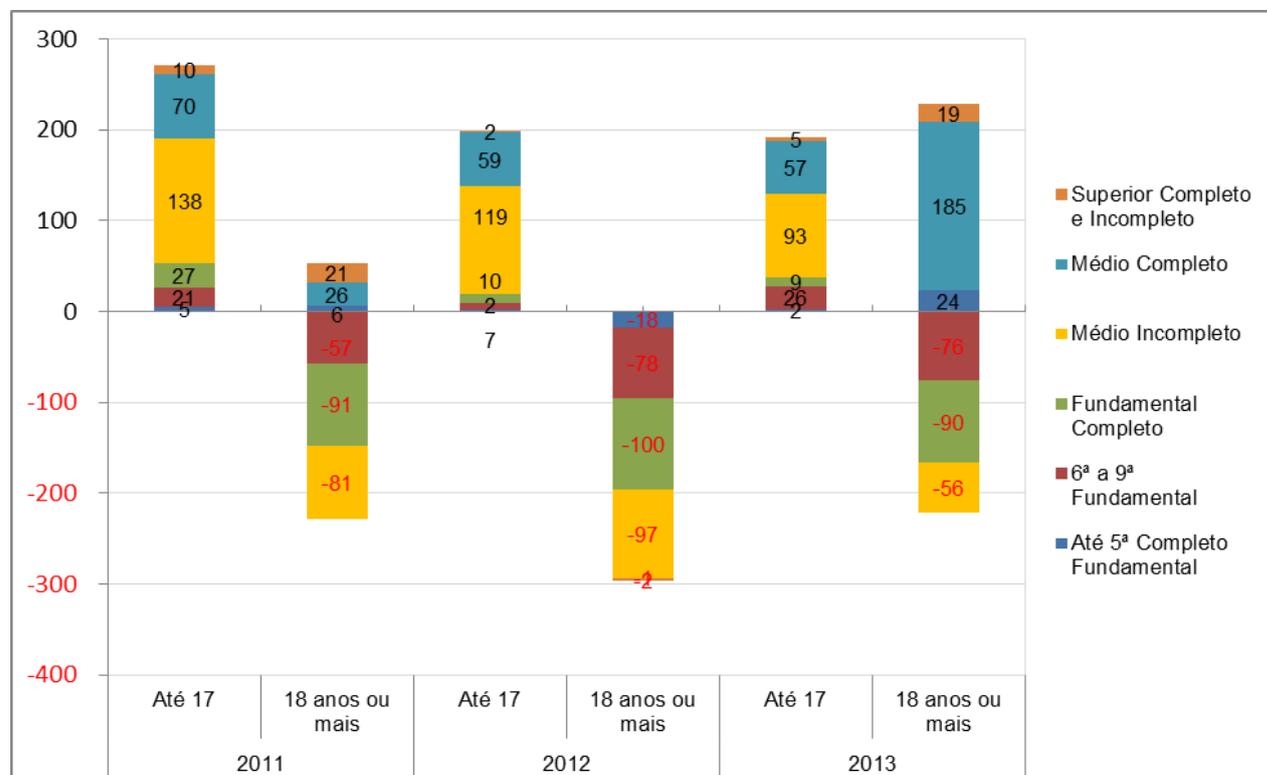
Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 21/11/2013.
Elaboração: DIEESE

Nas análises segundo as faixas etárias dos trabalhadores, destaca-se o saldo positivo de emprego para os trabalhadores de até 17 anos¹³ devido aos saldos positivos presentes no período em todos os anos analisados, superando inclusive o saldo total em 2011 e 2012. Ademais, nota-se que são os trabalhadores nessa faixa etária, os responsáveis pelos saldos de emprego do APL em detrimento das demais faixas etárias para os anos 2011 e 2012. Em 2013, as faixas etárias de 18 a 24, 30 a 39 e 40 a 49 anos também registram saldo positivo de 13, 30 e 23 respectivamente, já todos os outros recortes de faixa etária apresentam saldos negativos.

Essa situação atípica, juntamente com os saldos dos trabalhadores com ensino médio completo, levantou dois questionamentos: Qual a porcentagem destes trabalhadores com até 17 anos corresponde a aprendizes? Qual a participação dos trabalhadores de até 17 anos nos saldos de emprego dos trabalhadores de escolaridade ensino médio completo? Em relação à primeira questão, a Tabela 7 mostra que, a participação de aprendizes é relevante. Para 2013 estes representaram 26% do total de trabalhadores com até 17 anos. Em relação à segunda questão verifica-se que a maior parte do saldo de trabalhadores com ensino médio completo, de fato, se deve à faixa etária de até 17 anos. O único ano em que não há preponderância clara desta faixa etária sobre a soma das demais é 2013, quando outras faixas etárias apresentam saldo de 185 vínculos empregatícios de trabalhadores com ensino médio completo, enquanto para trabalhadores com até 17 anos têm saldo de 57 vagas. Para os outros anos, os trabalhadores de até 17 anos compõem a maior parte dos saldos, sobretudo em 2012 (Gráfico 2).

¹³ A faixa etária mínima ao ingresso no mercado de trabalho formal brasileiro é 16 anos, conforme CLT artigo 403, no entanto, de acordo com a Lei 10.097 de 2000 (Lei da Aprendizagem) os jovens com 14 anos ou mais, podem ser empregados na modalidade de aprendiz.

GRÁFICO 2
Saldo de empregos formais segundo faixa etária e escolaridade
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013



Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 29/11/2013.
 Elaboração: DIEESE

Em relação às ocupações com maior participação no saldo positivo de vagas destaca-se que existe concentração em três famílias ocupacionais, são elas: *Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário*, que de janeiro a agosto de 2013 registrou 131 novas vagas, seguida dos *Trabalhadores da preparação da confecção de roupas* com 47 vagas e pelos *Alimentadores das linhas de produção* com 31 vagas; essas três famílias ocupacionais totalizaram um saldo de 209 vagas, o que supera o saldo de vagas no período no APL. Por outro lado, as ocupações de *Operadores de Tear e Maquinas Similares* (-15), *Técnicos de Vendas Especializadas* (-12) e *Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades* (-11) foram as que mais extinguiram vagas (Tabela 8).

As ocupações *Trabalhadores da preparação da confecção de roupas*, *Alimentadores das linhas de produção* e *Trabalhadores de embalagem e etiquetagem*, foram as únicas que apresentaram saldos positivos para todos os anos. Para o ano de 2013, os *Operadores de*

Máquinas para Costura de Peças do Vestuário apresentaram um saldo 131 vagas, valor equivalente a 64,2% do saldo total de empregos do APL. Junto com a segunda família de maior saldo (*Trabalhadores da preparação da confecção de roupas*) a soma corresponde a 178 vagas ou 87,3% do saldo total. Sendo assim, pode-se afirmar que há forte concentração da geração de vagas.

Em relação às ocupações com os menores saldos, chama a atenção a pequena magnitude dos saldos negativos. A que mais se destaca é a família ocupacional de *Operadores de tear e máquinas similares* com -15 vagas em 2013. Os saldos dos *Operadores de tear e máquinas similares* estão diretamente ligados ao mau desempenho da indústria têxtil nos anos de 2011 e 2012, como pode ser visto na Tabela 8. Por último cabe destacar que grande parte dos saldos é de trabalhadores diretamente ligados à produção.

TABELA 8
Saldo das famílias ocupacionais⁽¹⁾ com maior e menor saldo de vagas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Família Ocupacional	2011	2012	2013
Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário	87	-37	131
Trabalhadores da Preparação da Confecção de Roupas	70	20	47
Alimentadores de Linhas de Produção	79	40	31
Operadores de Maquinas para Bordado e Acabamento de Roupas	-5	-26	17
Almoxarifes e Armazenistas	-9	-22	15
Trabalhadores Polivalentes das Industrias Têxteis	5	0	13
Supervisores de Trabalhadores de Embalagem e Etiquetagem	1	-2	8
Desenhistas Projetistas e Modelistas de Produtos e Serviços Diversos	1	-2	7
Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-13	9	7
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	4	10	7
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo positivo	220	-10	283
Técnicos de Controle da Produção	-11	-4	-5
Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Maquina	-5	-1	-5
Técnicos de Planejamento e Controle de Produção	-8	-9	-6
Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Mao	5	-14	-8
Supervisores na Confecção do Vestuário	-9	-4	-8
Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-4	1	-9
Técnicos em Programação	0	2	-10
Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades	-2	-2	-11
Técnicos de Vendas Especializadas	8	5	-12
Operadores de Tear e Maquinas Similares	-45	-49	-15
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo negativo	-71	-75	-89
Saldo das demais Famílias ocupacionais	-36	-70	10
Total	113	-155	204

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 21/11/2013.

Elaboração: DIEESE

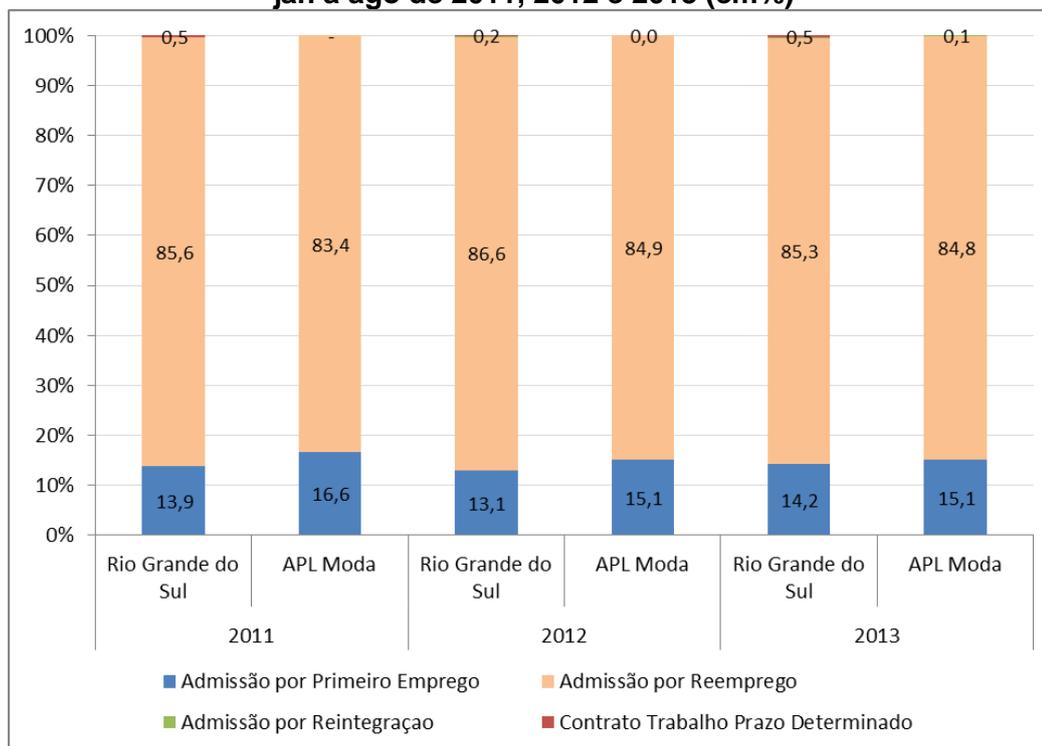
(1) Para obter a descrição sumária das atividades desenvolvidas por cada uma das Famílias ocupacionais apresentadas, bem como, a formação e experiência exigida para exercer as respectivas atividades conforme Código Brasileiro de Ocupações vide o Glossário de Famílias Ocupacionais no final deste relatório.

Das quatro modalidades de admissão (Admissão por primeiro emprego, Admissão por reemprego, Admissão por reintegração e Contrato de trabalho por tempo determinado) a Admissão por primeiro emprego e Admissão por reemprego representam praticamente a totalidade das admissões (das 10.512 admissões ocorridas no período no APL, apenas 6 foram dos outros dois tipos).

Os admitidos por Reemprego representam em 2013, 84,8% das contratações no APL, enquanto as admissões por primeiro emprego totalizaram 15,1%. Em comparação com as admissões ocorridas no estado (naquelas atividades econômicas que compõem o APL e excluindo os municípios que o compõem), verifica-se comportamento similar no que tange os motivos de admissão, já que as admissões por Reemprego representaram 85,3% e as admissões por primeiro emprego representaram 14,2%. No entanto, deve-se registrar que, as contratações no APL reservam relativamente maior oportunidade de trabalho aos trabalhadores sem experiência registrada em carteira (Gráfico 3).

Nota-se que a distribuição dos tipos de contratação não apresenta oscilações significativas no APL quando comparado com o mesmo período de 2011 e 2012, sua variação entre os anos, ao longo do período considerado, não passa de 1,5 p.p.

GRÁFICO 3
Distribuição das admissões segundo o tipo
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha,
jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em%)



Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 02/12/2013.

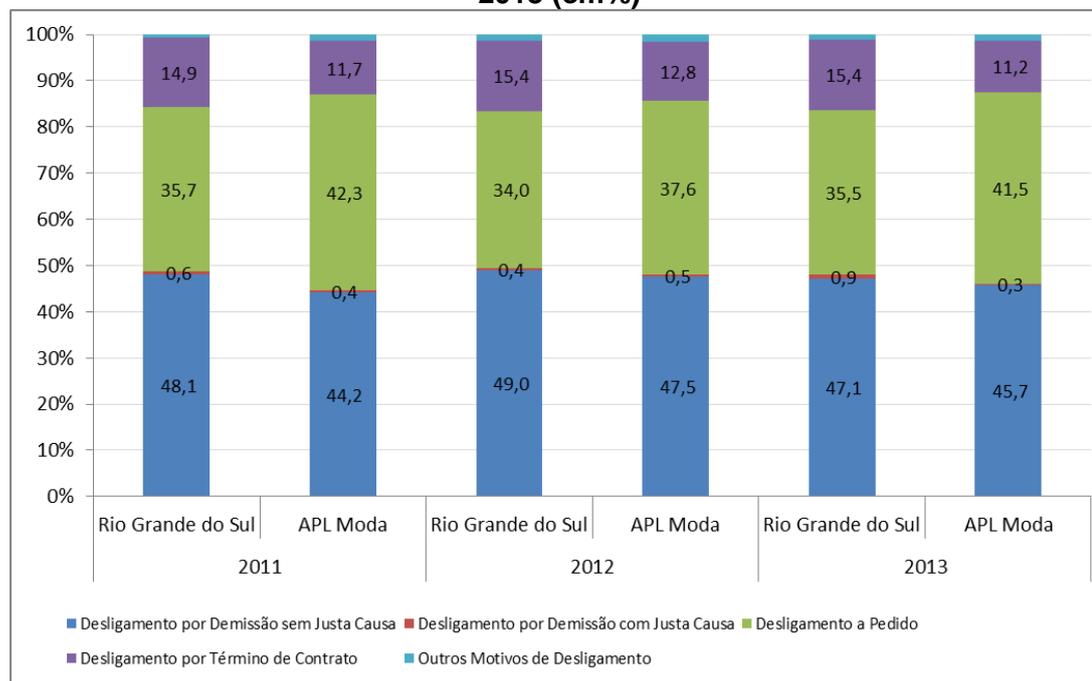
Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

No que se referem aos desligamentos, das oito categorias em que os desligamentos são classificados (Desligamento por demissão sem justa causa, Desligamento por demissão com justa causa, Desligamento a pedido, Desligamento por término de contrato, Outros motivos de desligamento, Desligamento por aposentadoria, Desligamento por morte e Término contrato trabalho prazo determinado), três representam quase a totalidade. Os trabalhadores desligados por Demissão sem justa causa respondem por 45,7% dos desligamentos de janeiro a agosto de 2013, seguido por Desligamento a pedido (41,5%) e Desligamento por término de contrato (11,2%) (Gráfico 4).

Apesar da pouca variabilidade dos tipos de desligamento no período em análise em comparação com os mesmos períodos dos anos de 2011 e 2012, aparece com uma mudança significativa. Como visto nos dados anteriores, 2012 é o único ano com saldo negativo e apresenta uma diminuição considerável dos Desligamentos a pedido em relação ao ano de 2011 registra-se -4,7 p.p. e em relação ao ano de 2013 registra-se -3,9 p.p.

GRÁFICO 4
Distribuição dos desligamentos segundo o tipo
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em%)



Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 02/12/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

Comparando os desligamentos no APL com os desligamentos nas atividades econômicas que compõem o APL no estado do Rio Grande do Sul, excluindo-se os municípios do APL, nota-se algumas diferenças. O Estado apresenta maior participação de Desligamentos por demissão sem justa causa (47,1% contra 45,7%) e Desligamentos por término de contrato (15,4% contra 11,2%), em relação aos seus desligamentos totais, do que o APL. A contrapartida é que o APL apresenta maior proporção de Desligamentos a pedido (41,5% contra 35,5%). Apesar de estas proporções variarem para os anos de 2011 e 2012, a análise continua válida também para estes anos. A principal mudança se refere a 2011, cuja diferença entre Desligamentos por demissão sem justa causa entre o Estado e o APL foi a maior dos três anos (3,9 p.p.) (Gráfico 4).

Em relação ao tempo de permanência no emprego, chama atenção que, mais da metade (54,0%) dos trabalhadores desligados no APL Polo de Moda, no período de janeiro e agosto de 2013, possuíam menos de um ano no emprego, sendo que 37,2% não ultrapassaram 6 meses no emprego e 19,9% deles foram desligados antes de completar 3 meses de trabalho, ou seja, ainda em contrato de experiência (Tabela 9). Em comparação ao mesmo período dos

anos anteriores não se observa mudanças significativas mantendo um contingente significativo de trabalhadores com desligamentos de empregos com até um ano de trabalho.

Na comparação com os dados para as mesmas atividades econômicas que compõem o APL nos demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul, verifica-se uma ligeira piora, ou seja, entre os trabalhadores do APL, embora o tempo de permanência seja reduzido - mais trabalhadores permanecem por mais tempo, quando comparado ao recorte para o estado.

TABELA 9
Distribuição dos desligamentos segundo o tempo de permanência no emprego
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha
jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em %)

Faixa Tempo Emprego (em meses)	2011		2012		2013	
	Rio Grande do Sul	APL Moda	Rio Grande do Sul	APL Moda	Rio Grande do Sul	APL Moda
1,0 a 2,9	20,2	20,2	20,5	18,1	20,9	19,9
3,0 a 5,9	18,9	17,9	17,2	17,8	17,2	17,3
6,0 a 11,9	19,1	19,6	17,3	17,0	17,9	16,7
12,0 a 23,9	17,8	18,9	18,4	19,6	18,4	18,6
24,0 a 35,9	8,3	7,9	9,0	10,0	8,5	9,3
36,0 a 59,9	7,3	8,0	7,0	9,1	7,3	9,1
60,0 a 119,9	4,0	5,1	5,2	5,8	4,8	5,9
120,0 ou Mais	1,9	2,4	2,7	2,6	2,3	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 21/11/2013.

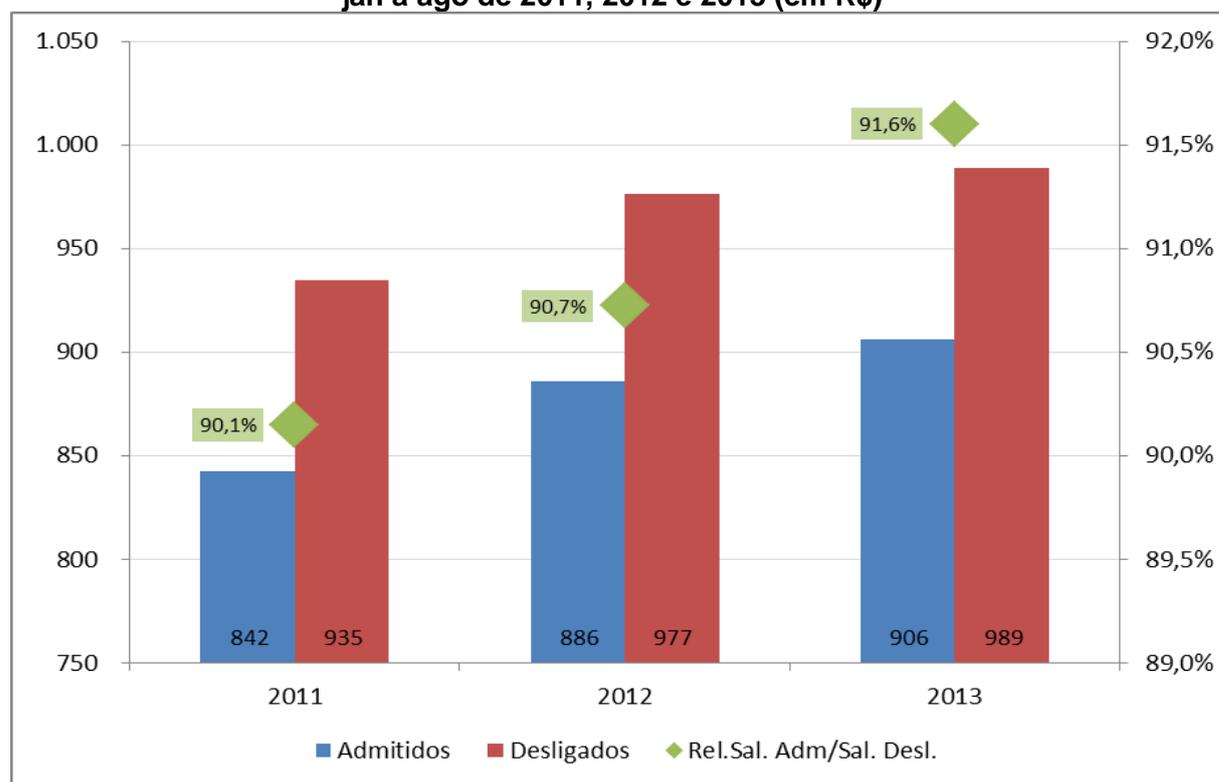
Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

No que tange aos salários médios pagos, verifica-se que os trabalhadores desligados possuem salário médio superior à dos trabalhadores admitidos no APL Moda. No período que compreende de janeiro a agosto de 2013, o salário médio dos desligados foi de R\$ 989 e o dos admitidos R\$ 906, ou seja, em média, o trabalhador admitido neste período recebia um salário que correspondia a 91,6% do salário médio do trabalhador desligado (Gráfico 5). Na comparação com o mesmo período de 2011 e 2012, nota-se redução nesta diferença entre os salários médios de admissão e desligamento, tendo registrado em 2011 90,1% e em 2012 90,7%. Isso significa que a trajetória de crescimento dos salários médios de admissão e desligamento propiciou leve redução nos distanciamentos dos salários entre admitidos e desligados. O Gráfico 5 também descreve os salários das mesmas atividades econômicas do APL para o estado do Rio Grande do Sul (exceto os municípios do APL) e observa-se que,

para ambas as regiões, os salários, tanto de admissão, quanto de desligamento, crescem (aumento real) em comparação com os anos anteriores. Inclusive, a relação dos salários de admissão/desligamento se manteve praticamente constante ao longo do período.

GRÁFICO 5
Salário médio real⁽¹⁾ de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento APL Polo de Moda da Serra Gaúcha jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽¹⁾



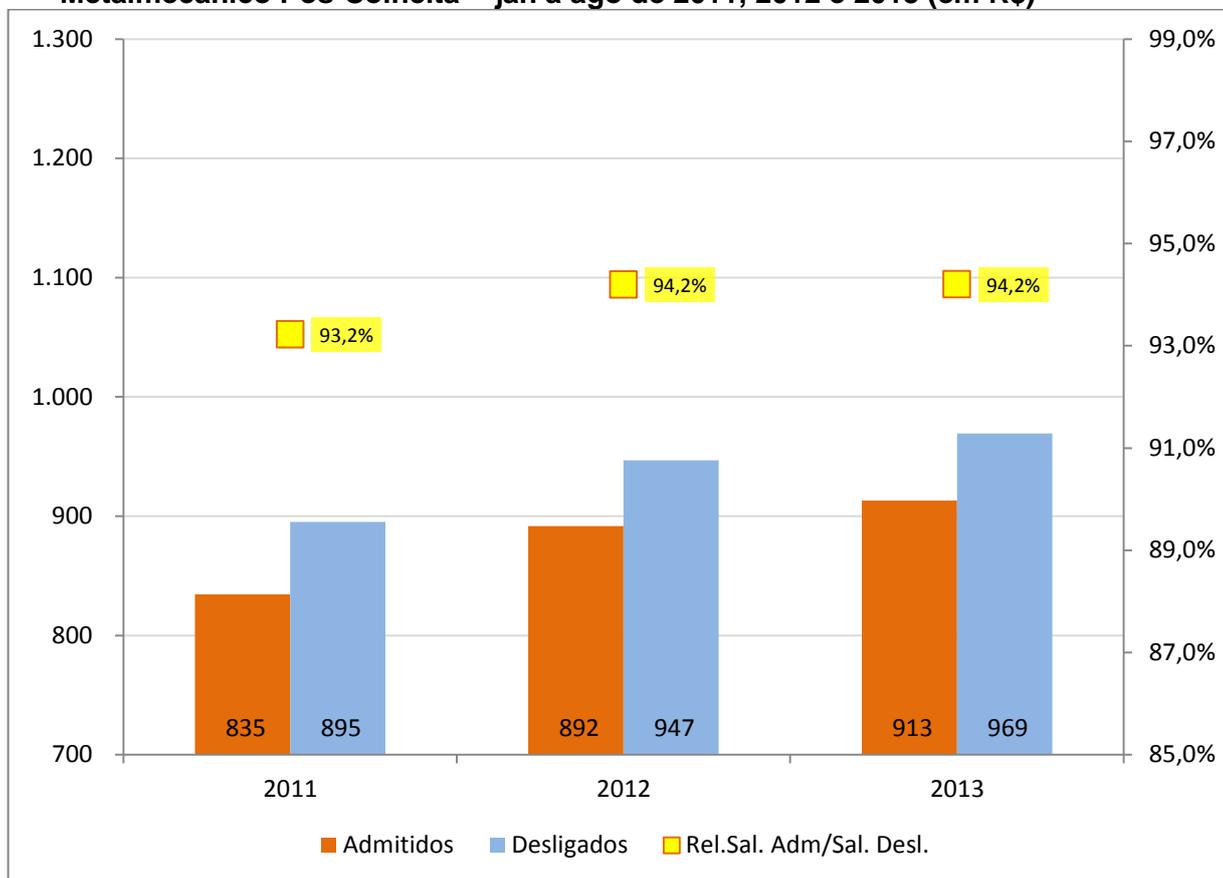
Fonte: MTE/CAGED, 2011/2012/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) Deflacionados pelo INPC/IBGE a preços de outubro de 2013.

A diferença mais marcante está entre os salários de demissão do APL e do restante do estado: o APL mantém os salários de demissão sempre superiores (Gráfico 6). Outro ponto é o crescimento dos salários do APL entre 2011 e 2012 (5,2% para admissão e 4,4% para desligados) superior ao crescimento entre 2012 e 2013 (2,2% para admissão e 1,2% para desligados).

GRÁFICO 6
Salário médio real⁽¹⁾ de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento Rio Grande do Sul⁽²⁾, exceto municípios do APL Metalmeccânico Pós-Colheita - jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽²⁾



Fonte: MTE/CAGED, 2011/2012/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) Em R\$ de Outubro de 2013, corrigidos pelo INPC.

(2) Considerando apenas as atividades econômicas que compõem o APL e excluindo os municípios que compõem o APL.

3. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI NO APL POLO DE MODA

Atualmente os empreendedores individuais no APL Polo de Moda no estado do Rio Grande do Sul, totalizam 788 Microempreendedores e estão fortemente concentrados no município de Caxias do Sul que abrange 508 deles, ou seja, 64,5% do total de MEIs do APL. Outros municípios também registram empreendedores, no entanto, em menor proporção como, por exemplo: Bento Gonçalves (9,4%), Farroupilha (7,0%) e Guaporé (4,1%) (Tabela 10).

TABELA 10
Distribuição (%) dos Microempreendedores Individuais
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, 2013

Municípios do APL	Total de Microempreendedores Individuais	Participação Percentual
Caxias Do Sul	508	64,5
Bento Goncalves	74	9,4
Farroupilha	55	7,0
Guaporé	32	4,1
Carlos Barbosa	24	3,0
Flores Da Cunha	23	2,9
Nova Prata	16	2,0
Veranópolis	12	1,5
São Marcos	11	1,4
Garibaldi	10	1,3
Vale Real	8	1,0
Antônio Prado	3	0,4
Nova Pádua	2	0,3
Protásio Alves	2	0,3
São Jorge	2	0,3
Vila Flores	2	0,3
Cotiporã	1	0,1
Fagundes Varela	1	0,1
Monte Belo Do Sul	1	0,1
Nova Roma Do Sul	1	0,1
Total	788	100,0

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 22/11/2013.

Elaboração: DIEESE.

Notas: Ordenado em ordem crescente pela participação.

Na análise da distribuição dos empreendedores individuais segundo atividade econômica a concentração é ainda mais evidente, ou seja, do total de 788 MEIs do APL, 625 ou 79,3% estão concentrados na atividade de *Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas*, em seguida, mas com um contingente menor de cadastrados está a atividade de *Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis* que concentra 51 trabalhadores, ou seja, 6,5% do total de Microempreendedores do APL Polo de Moda (Gráfico 7).

GRÁFICO 7
Distribuição dos Microempreendedores Individuais
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, 2013 (em %)



Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 22/11/2013.

Elaboração: DIEESE.

Notas: Ordenado Participação crescente.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou realizar uma análise conjuntural do mercado de trabalho do APL Moda da Serra Gaúcha. Tal análise foi separada em três grandes grupos: evolução comparativa dos saldos do emprego, as características dos trabalhadores e as características das vagas; além de uma análise da estrutura do mercado de trabalho formal. De cada um destes grupos, pode-se ressaltar alguns pontos de maior relevância.

Quanto à evolução dos saldos, chama atenção a concentração tanto econômica quanto territorial do APL, com poucos municípios e atividades econômicas respondendo por parcela relevante do APL. Além do mais, chama atenção o desempenho positivo dos pequenos estabelecimentos, com até quatro empregados, os únicos estabelecimentos que mantiveram saldo positivo para o período nos três anos analisados.

Em relação às características dos trabalhadores, todas as características (sexo, escolaridade e faixa etária) apresentam peculiaridades importantes. Em relação ao sexo, percebe-se que as mulheres são mais suscetíveis às flutuações de emprego, respondendo por saldos, em magnitude, sempre significativamente superiores aos dos homens.

Em relação à escolaridade, os trabalhadores com ensino médio incompleto e completo respondem pelos maiores saldos, inclusive são as duas únicas escolaridades que apresentam saldos positivos no período, para os três anos analisados. De forma geral, foi possível observar que a escolaridade dos trabalhadores no APL vem aumentando, dado que: i) para os saldos negativos, verifica-se predominância de escolaridades inferiores à fundamental completo; ii) para os saldos positivos, verifica-se predominância na escolaridade médio completo.

No que se refere à faixa etária dos trabalhadores, chama atenção à faixa etária de trabalhadores de até 17 anos, que responde, com ampla vantagem, pelos maiores saldos do período, inclusive, apresentando saldos maiores que os saldos totais (como aconteceu em 2011 e 2012). Além do mais, todos os outros grupos etários apresentam saldos negativos no período para os anos de 2011 e 2012, e, mesmo em 2013 essa faixa etária foi responsável por 94,1% do saldo positivo.

Foi possível identificar também que existe uma concentração na geração de vagas em poucas famílias ocupacionais, são elas: *Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, Trabalhadores da preparação da confecção de roupas e Alimentadores das linhas de produção.*

Verifica-se que maior parte (84,8%) das admissões ocorridas no APL foi feita via Reemprego. Além destas, 15,1% das admissões foram de Primeiro Emprego; ressalta-se que na comparação com das mesmas atividades do APL no restante do estado do Rio Grande do Sul (ou seja, excluindo o território do APL) o APL Polo Moda revela para todos os períodos analisados percentuais superiores de participação na contratação por Primeiro Emprego.

Na análise dos motivos de desligamento observa-se que 45,7% dos trabalhadores foram desligados por iniciativa do empregador sem justa causa, e, 41,5% por pedido de demissão. E, em comparação com o estado, observa-se que, no APL, o percentual de trabalhadores que pedem demissão é maior para todos os períodos analisados, apresentando maior magnitude naqueles períodos em que o saldo total das vagas foi positivo. Quando ao tempo de permanência no emprego o ponto de relevância, é que a maior parte dos desligados (54,0%) não completa um ano no trabalho, sendo que, um quinto não chega nem a três meses; embora na comparação com o estado (considerando as atividades do APL em outros territórios que não o do APL) os trabalhadores do APL registram permanência média de mais tempo.

Os trabalhadores admitidos no APL Polo Moda recebem em média R\$ 906 mensais, e, os desligados R\$ 989, ambos os valores superiores à média paga, para as mesmas atividades fora do território do APL no estado. Observa-se que há um crescimento real na comparação com o mesmo período dos dois anos imediatamente anteriores, sendo maior entre 2011 e 2012 do que entre 2012 e 2013. Contudo, o hiato existente, entre a média salarial paga aos admitidos, em comparação com os desligados, é mais relevante no APL, do que no estado - no período analisado, em 2013, um trabalhador admitido no APL recebia 91,6% do trabalhador desligado.

Em relação aos Microempreendedores individuais, foi identificado, no ano de 2013, o registro de 788 no APL Polo de Moda, que estão fortemente concentrados em uma única atividade econômica - *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas* - que representa 79,3% do total -, e, concentrados no município de Caxias (64,5% do total).

REFERÊNCIAS

GUERRERO, G.; CONCEIÇÃO, C. **Identificação e classificação das aglomerações produtivas e dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Rio Grande do Sul**. Textos para discussão FEE. Porto Alegre: n 12, março de 2011.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em Nov. de 2013.

GLOSSÁRIO

Arranjos produtivos locais: aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social (Lei 13.839 de 5 dezembro de 2011).

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e ‘outros’.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a *International Standard Industrial Classification* – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

Clusters: Termo em inglês que significa “blocos” ou “agrupamentos”. No setor industrial é um termo utilizado para destacar agrupamentos ou ramos industriais.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Consideram-se apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED. Indica o emprego efetivamente criado no período.

Variação percentual do estoque de emprego (%): Indica o aumento ou a diminuição do estoque do emprego em decorrência da criação/perda de empregos no período. É calculado através da fórmula: saldo da movimentação do mês/ano ÷ estoque inicial do mesmo mês de referência x 100.

GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Alimentadores de Linhas de Produção: Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. Formação e Experiência: o trabalho é exercido por pessoas com escolaridade de quarta à sétima série do ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação profissional de nível básico, com no máximo, duzentas horas de duração. O exercício pleno da função se dá em menos de um ano de experiência profissional.

Almoxarifes e Armazenistas: Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. Distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se formação equivalente ao nível médio completo e curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre após um a dois anos de experiência profissional.

Desenhistas Projetistas e Modelistas de Produtos e Serviços Diversos: Confeccionam moldes para roupas e calçados; pesquisam segmentos de mercado, estudando estilos de design e avaliando pesquisas sobre tendências de mercado; avaliam materiais para aquisição e desenvolvem protótipos de roupas, calçados e móveis; projetam móveis, interpretando desenhos e modelos, analisando o local de instalação de móveis sob medida, elaborando desenhos de móveis e gabaritos em CAD e prancheta, dimensionando componentes, especificando madeiras, derivados de madeira e acessórios para móveis e materiais para acabamento, tais como tintas e vernizes, entre outros. Formação e Experiência: o exercício dessas ocupações requer curso técnico de nível médio na área do vestuário (modelista de calçados e roupas) ou do mobiliário (projetista de móveis), ou ainda experiência equivalente. O exercício pleno das atividades ocorre com pelo menos dois anos de experiência, após o curso técnico.

Operadores de Máquinas a Vapor e Utilidades: Preparam máquinas e equipamentos para operação e controlam o funcionamento das caldeiras e a qualidade da água. Operam sistemas de bombeamento e compressores de ar e controlam o funcionamento de máquinas fixas. Efetuam atividades para produção de gás de hulha e distribuem utilidades, identificando redes de distribuição, interpretando fluxograma de distribuição, elaborando procedimentos operacionais. Realizam manutenção de rotina em máquinas e equipamentos e trabalham segundo normas e procedimentos de segurança. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se, predominantemente, ensino médio incompleto e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. Para as ocupações operador de estação de bombeamento e maquinista de embarcações requer-se ensino médio concluído e curso técnico em áreas correlatas. O pleno desempenho das atividades pode ocorrer entre um e quatro anos de experiência profissional, dependendo da ocupação.

Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas: Organizam o local de trabalho, preparam máquinas de costura e de bordar para acabamento de roupas. Preparam peças para costura, e bordado, de acordo com os gabaritos. Costuram acessórios e bordam peças confeccionadas. Controlam a qualidade da costura e dos acabamentos de peças do vestuário. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações pressupõe escolaridade de nível fundamental seguida de curso de formação profissional básica de até duzentas horas/aula em um dos conjuntos de atividades do acabamento, como passadoria e operação de máquinas de acabamento.

Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário: Organizam o local de trabalho, preparam máquinas e amostras de costura operam máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário

em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho completo do exercício profissional ocorre após um a dois anos de experiência, sob supervisão permanente de técnicos e supervisores.

Operadores de Tear e Maquinas Similares: Preparam trama, urdimento, engomagem e remeteção de fios e fabricam tecidos planos e de malha, operando urdideira, engomadeira e teares retilíneos e circulares. Patrulham (monitoram) máquinas e garantem a qualidade da produção, controlando cozimento da goma, temperatura, viscosidade e solidez da engomagem dos fios, corrigindo defeitos de operação das máquinas e identificando espulas e cones defeituosos. Prestam informações técnicas para garantir o fluxo do processo produtivo. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre com menos de um ano de experiência profissional.

Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle): Supervisionam rotinas administrativas em instituições públicas e privadas, chefiando diretamente equipe de escriturários, auxiliares administrativos, secretários de expediente, operadores de máquina de escritório e contínuos. Coordenam serviços gerais de malotes, mensageiros, transporte, cartório, limpeza, terceirizados, manutenção de equipamento, mobiliário, instalações etc; administram recursos humanos, bens patrimoniais e materiais de consumo; organizam documentos e correspondências; gerenciam equipe. Podem manter rotinas financeiras, controlando fundo fixo (pequeno caixa), verbas, contas a pagar, fluxo de caixa e conta bancária, emitindo e conferindo notas fiscais e recibos, prestando contas e recolhendo impostos. Formação e Experiência: Para ingressar nessa ocupação é exigido o ensino médio completo e três a quatro anos de experiência profissional em trabalhos administrativos.

Supervisores de Trabalhadores de Embalagem e Etiquetagem: Supervisionam embalagem e etiquetagem de produtos e planejam atividades de trabalho para a sua realização. Avaliam condições de uso e monitoram a movimentação (fluxo) e a utilização das embalagens. Supervisionam equipes de trabalho e controlam a qualidade de produtos para embalagem. Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, meio ambiente, higiene e saúde. Formação e Experiência: para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio concluído e curso básico de qualificação profissional em embalagem, com mais de quatrocentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre com a prática profissional no posto de trabalho.

Supervisores na Confecção do Vestuário: Supervisionam equipes de trabalho; organizam dados de produção de corte e costura, definindo metas, organizando cronogramas, dimensionando a capacidade de produção. Controlam recursos para produção. Administram metas e resultados da produção, analisando relatórios, custos e registros. Controlam a qualidade dos produtos, determinando padrões de produção, avaliando satisfação de clientes, inspecionando a qualidade dos produtos. Formação e Experiência: Há dois acessos mais comuns na ocupação: são trabalhadores experientes que ascendem à posição de liderança de uma equipe de trabalhadores de chão-de-fábrica e que se qualificaram ao longo dos anos pela experiência. Ou, são egressos de qualificação técnica de nível médio na área de confecção habilitados a planejar, coordenar, orientar e supervisionar as diversas etapas do processo produtivo, empregando técnicas de planejamento e controle. O desempenho pleno das atividades, após formação profissional, é de um a dois anos de atuação na área.

Técnicos de Controle da Produção: Inspeccionam o recebimento e organizam o armazenamento e movimentação de insumos; verificam conformidade de processos; liberam produtos e serviços; trabalham de

acordo com normas e procedimentos técnicos, de qualidade e de segurança e demonstram domínio de conhecimentos técnicos específicos da área. Formação e Experiência: para o exercício dessas ocupações, requer-se escolaridade mínima de ensino médio, acrescida de cursos básicos de qualificação, que podem variar de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades ocorre após um ou dois anos de experiência.

Técnicos de Planejamento e Controle de Produção: Planejam, controlam e programam a produção; controlam suprimentos (matéria-prima e outros insumos). Planejam a manutenção de máquinas e equipamentos. Tratam informações em registros de cadastros e relatórios e na redação de instruções de trabalho. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações requer curso técnico de nível médio na área de atuação. O pleno desempenho das atividades ocorre após um ou dois anos de experiência.

Técnicos de Vendas Especializadas: Planejam vendas especializadas; demonstram produtos e serviços; concretizam vendas. Acompanham clientes no pós-venda; contatam áreas internas da empresa. Sugerem políticas de vendas e participam de eventos. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se conhecimentos especializados da área de atuação, escolaridade de nível médio, acompanhada de cursos e treinamentos de até duzentas horas.

Técnicos em Programação: Desenvolvem sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetam, implantam e realizam manutenção de sistemas e aplicações; selecionam recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento. Planejam etapas e ações de trabalho. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino técnico de nível médio de informática ou superior incompleto em áreas como ciências exatas, informática, engenharia. A atualização profissional permanente é condição para o seu exercício. O desempenho pleno das atividades do programador de máquinas-ferramentas com comando numérico requer de três a quatro anos de experiência. As demais ocupações, de um a dois anos.

Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Máquina: Executam serviços de lavanderia, tingimento e passadoria para pessoas, empresas comerciais e industriais, hospitais e diversos tipos de entidades, usando equipamentos e máquinas. Recepcionam, classificam e testam roupas e artefatos para lavar a seco ou com água. Tiram manchas, tingem e dão acabamento em artigos do vestuário, sofás e tapeçarias de tecido e couro; passam roupas. Inspeccionam o serviço, embalam e expedem roupas e artefatos. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental, seguido de treinamentos no local de trabalho ou em instituições de ensino profissionalizante, exceto para o tingidor de roupas, cujo requisito é ensino médio. Tanto para o tingidor de roupas como para o lavador de artefatos de tapeçaria requer-se, adicionalmente, curso de qualificação profissional de duzentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades varia de dois a cinco anos de prática.

Tintureiros, Lavadeiros e Afins, à Mão: Executam serviços de lavanderia, tingimento e passadoria para pessoas, empresas comerciais e industriais, hospitais e diversos tipos de entidades, usando equipamentos e máquinas. Recepcionam, classificam e testam roupas e artefatos para lavar a seco ou com água. Tiram manchas, tingem e dão acabamento em artigos do vestuário, sofás e tapeçarias de tecido e couro; passam roupas. Inspeccionam o serviço, embalam e expedem roupas e artefatos. Formação e Experiência: para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental, seguido de treinamentos no local de trabalho ou em instituições de ensino profissionalizante, exceto para o tingidor de roupas, cujo requisito é ensino médio. Tanto para o tingidor de roupas como para o lavador de artefatos de tapeçaria requer-se, adicionalmente, curso de qualificação profissional de duzentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades varia de dois a cinco anos de prática.

Trabalhadores da Preparação da Confeção de Roupas: Programam riscos marcadores por processo manual ou digital, enfestam e cortam tecidos e não-tecidos, preparam lotes e pacotes para o setor de costura de roupas. Distribuem peças cortadas para as costureiras, retiram, revisam, contam e dobram peças acabadas. Trabalham em conformidade a normas técnicas de qualidade, meio ambiente e saúde. Formação e Experiência: o exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfestador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem: Preparam máquinas e local de trabalho para empacotar e envasar; embalam produtos e acessórios; enfardam produtos, separando, conferindo, pesando e prensando produtos; realizam pequenos reparos em máquinas, identificando falhas, regulando-as, substituindo pequenas peças e testando seu funcionamento. Formação e Experiência: Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com escolaridade de ensino fundamental concluído e aprendem as atividades ocupacionais no próprio emprego. Para o exercício pleno da função é necessário o tempo de menos de um ano de experiência profissional.

Trabalhadores Polivalentes da Confeção de Calçados: Atuam em todas as etapas da produção de calçados, desde a preparação do corte até a expedição. Preparam materiais, cortam e preparam peças e solados; pespontam peças, montam, realizam acabamentos e preparam a expedição de calçados, seguindo normas e procedimentos técnicos, de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde. Formação e Experiência: Para esses trabalhadores é exigida a escolaridade mínima do ensino fundamental. Geralmente, o aprendizado ocorre nas instalações do próprio local de trabalho. Também são conhecidos como “coringas”, terminologia utilizada como sinônimo do trabalhador polivalente da área de calçados. O exercício pleno da atividade se dá após um ou dois anos de experiência.

Trabalhadores Polivalentes das Industrias Têxteis: Preparam fibras para fabricação de fios e fabricam fios para tecelagem. Tecem e beneficiam produtos têxteis (tinturaria, estamparia e acabamento final). Controlam a qualidade da produção e expedem produtos têxteis. Realizam manutenção produtiva em máquinas têxteis. Formação e Experiência: Essa ocupação é exercida por trabalhadores com o ensino fundamental concluído. Para a qualificação profissional é exigido curso básico na área, com duração de até quatrocentas horas/aula. Para exercer plenamente as atividades requer-se experiência profissional entre quatro e cinco anos.

ANEXOS

ANEXO 1
Delimitação do Arranjo Produtivo Local Polo de Moda
Atividades econômicas e municípios

Classe	Descrição
1313-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
1330-8	Fabricação de tecidos de malha
1340-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
1351-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
1354-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
1359-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

DESCRIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ABRANGENTES AO ARRANJO
PRODUTIVO LOCAL POLO DE MODA

Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Ipê, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Marcos, Veranópolis, Vale Real Vila Flores, Vista Alegre do Prata.